

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS - EaD**

**ITAMARA THAMIRES GUEDES FERNANDES VILAR**

**A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SURDEZ SOBRE A**  
**INFLUÊNCIA DA INSERÇÃO DO SURDO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA**  
**LINGUAGEM**

**PATOS – PB**  
**2021**

**ITAMARA THAMIRES GUEDES FERNANDES VILAR**

**A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SURDEZ SOBRE A  
INFLUÊNCIA DA INSERÇÃO DO SURDO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA  
LINGUAGEM**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

**Orientador (a):** Ma Ielba Valeska de Farias Sousa

**PATOS – PB  
2021**

## FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CAMPUS PATOS/IFPB

V697i Vilar, Itamara Thamires Guedes Fernandes

A importância do diagnóstico precoce da surdez sobre a influência da inserção do surdo no processo de aquisição da linguagem/ Itamara Thamires Guedes Fernandes Vilar. - Patos, 2021.

19 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Libras - EAD) - Instituto Federal da Paraíba, 2021.

Orientadora: Profa. Ma. Ielba Valeska de Farias Sousa

1. Inclusão social 2. Diagnóstico precoce 3. Aquisição da linguagem I. Título.

CDU – 376

**ITAMARA THAMIREZ GUEDES FERNANDES VILAR**

**A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SURDEZ SOBRE A  
INFLUÊNCIA DA INSERÇÃO DO SURDO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA  
LINGUAGEM**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus Patos*, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

**APROVADO EM: 21/06/ 2021**

**BANCA EXAMINADORA**

*Ielba Valeska de Farias Sousa*

---

Profa. Ma. Ielba Valeska de Farias Sousa  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

*Maria Clerya Alvino Leite*

---

Profa. Dra. Maria Clerya Alvino - Examinadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

*Juliana Maria Soares dos Santos*

---

Profa. Ma. Juliana Maria Soares dos Santos  
PMC-Cabaceiras-PB

## RESUMO

Em nossas práticas escolares, notamos, como educadores, cotidianamente, situações relacionadas aos discentes que, por vezes, os distanciam do processo de aprendizagem. Nessas situações, podemos citar a condição da pessoa surda no que diz respeito ao processo de aquisição da sua língua de sinais, uma vez que foi só a partir da lei nº10.436, de 22 de Abril de 2002, que a Libras começou a ser empregada no ambiente escolar. Após esse emprego, foi necessário que buscássemos meios e possibilidades de uma melhor inclusão da pessoa surda, assim como as causas da surdez. Nessa perspectiva, nossa pesquisa propõe-se analisar as doenças virais, tais como, sarampo e rubéola, bem como destacar que o diagnóstico precoce pode influenciar no auxílio do processo de aquisição da linguagem, a fim de que o mesmo ocorra de modo rápido e eficaz, além de resultar no desempenho cognitivo, possibilitando, assim, a inclusão da pessoa surda não somente no ambiente escolar, como também em ambientes que envolvam o contato social, cultural e construção da identidade pessoal.

**Palavras-chave:** Inclusão social. Diagnóstico precoce. Aquisição da Linguagem.

## ABSTRACT

In our school practices, we notice, as educators, situations related to students on a daily basis that sometimes distance them from the learning process. In these situations, we can mention the condition of the deaf person with regard to the process of acquiring their sign language, since it was only after Law No. 10,436 of April 22, 2002, that Libras began to be used in the school environment. After this use, it was necessary to look for ways and possibilities for better inclusion of the deaf person, as well as the causes of deafness. Through this, our research proposes to analyze viral diseases, such as measles and rubella, as well as highlighting primarily that early diagnosis can influence the aid of the language acquisition process so that it could occur quickly and effectively. , in addition, it results in cognitive performance, enabling the inclusion of the deaf person not only in the school environment but also in all others that make up the social and cultural contact and construction of personal identity.

**Keywords:** Social inclusion. Early diagnosis. Language Acquisition.

## LISTA DE SIGLAS

**LIBRAS** – Língua Brasileira de Sinais

**CFFA**- Conselho Federal de Fonoaudiologia

**IBGE**- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**MS**- Ministério da Saúde

**PANSI**- Perda Auditiva Neurossensorial Súbita Idiopática

**SRC**- Síndrome da Rubéola Congênita

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 O SURDO E A SOCIEDADE.....</b>	<b>9</b>
2.1.1 A influência das doenças virais no Brasil.....	10
2.1.2 O diagnóstico precoce da surdez congênita para o desenvolvimento da aprendizagem .....	12
<b>2.2 O PROCESSO DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM .....</b>	<b>13</b>
2.2.1 Fases do processo da Aquisição da linguagem.....	14
2.2.2 A aquisição da Libras como L1 .....	15
<b>3 MÉTODOS.....</b>	<b>16</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a investigação do IBGE, através dos dados coletados pelo “Censo demográfico (2010), podemos notar que 5,1% da população brasileira declararam incapacidade ou dificuldade auditiva”. Esse resultado se encaixa na exposição a doenças em uma dessas fases da vida: Pré-natal, Perinatal e Pós-natal.

No ambiente escolar, mais precisamente na Escola Estadual Dom Manuel Tavares de Araújo, em Equador-RN, observando um grupo de surdos, com idade entre 13 a 44 anos e grau de surdez diferentes, percebeu-se uma comunicação ativa, porém apresentando níveis distintos de fluência em Libras. Ao contrário do que muitos pensam, a surdez não torna a pessoa surda incapaz de desenvolver o intelecto, nem tampouco a desqualifica na aprendizagem de uma língua.

Unindo a perspectiva da ciência com o planejamento das fases da aquisição da língua de sinais, surgiu a problematização deste estudo que é: De que modo o diagnóstico de surdez precoce pode influenciar no processo de aquisição da língua do surdo?

Fazendo um percurso nas doenças que podem causar a surdez, percebeu-se que a demora na identificação implicará no retardamento no acesso do surdo a sua língua materna.

A comunidade surda, que segue o argumento de Chomsky (1965) acerca da predisposição genética do uso da língua de sinais, defende a garantia da luta por políticas de inserção na sociedade, confrontando a ideia ao estereotipada do surdo visto como um deficiente. Desse modo, “a construção das identidades não depende da maior e menor limitação biológica, e sim de complexas relações linguísticas, históricas, sociais e culturais” (SKILIAR,1997,p.33).

Sob esse olhar, a medicina tem a responsabilidade de garantir o diagnóstico da surdez nos primeiros meses de vida, auxiliando, com isso, os estudos linguísticos a enxergar além dos aspectos fisiológicos, respeitando a forma de comunicação natural e construindo metodologias educacionais e psicológicas que possam ser desenvolvidas com a pessoa surda e a sua família.

Pensando assim, esse trabalho destacou algumas patologias que contribuem para a deficiência auditiva, tendo por principal objetivo destacar a importância que o diagnóstico precoce para motivar o reconhecimento e contato hábil do surdo ao processo de aquisição da linguagem da Libras, assegurando o acesso à cultura surda e estimulando a aprendizagem.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O SURDO E A SOCIEDADE

Nos primeiros registros da história, é possível notarmos várias ações desrespeitosas e preconceituosas relacionadas aos deficientes auditivos, segundo o pensamento de Sêneca (4 a.c) muitos eram jogados ao mar, pois eram considerados recém-nascidos monstruosos, não podendo pertencer à vida social e religiosa (LIMA, 2015). Esse tratamento durou muito tempo, apenas no final da idade média o surdo deixou de ser visto como um “castigo” divino e passou a ser tratado pelos médicos. A medicina teve um papel essencial na comunidade surda, contribuindo no diagnóstico da surdez, porém focava na reabilitação do aparelho auditivo.

Monteiro (2016), que relatou em um artigo de pesquisa o acompanhamento de pacientes portadores de deficiência auditiva, mostra que a surdez pode ocorrer de forma condutiva frequente em lesões da orelha externa, ou de lesões neurossensorial. Esta compreende a surdez congênita, ocorre quando a criança já nasce com ela, pode ter sido exposta, durante o pré-natal, a doenças de caráter viral, uso de medicamentos, má formação que danifiquem o ouvido interno, necessariamente a cóclea, hereditariedade, ou complicações no parto; podendo também ser adquirida na infância ou qualquer faixa etária, por meio de inflamações no ouvido, viroses e medicamentos.

É oportuno mencionar que as causas da surdez podem ser ocasionadas a qualquer momento da vida, seja ela de forma induzida por influxo do uso inadequado da audição, como o caso da Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR), seja das interferências já citadas acima. Também tem a surdez causada pelas alterações do hormônio da tireoide, tendo em vista que uma enfermidade pode ocasionar a outra. Parafraseando o que dizem Lazarini e Camargo (2006), a Surdez Súbita Idiopática pode surgir em qualquer fase da vida, porém nota-se uma frequência maior em pessoas em torno dos 40 anos, podendo ser acometida em portadores de doenças autoimunes, ruptura de membranas ou causas virais. O autor relata ainda que a Surdez Súbita pode ser antecedida por sintomas como zumbido, tontura e náuseas, e que, geralmente, ocorre em pacientes com histórico de doenças psicossomáticas. Diante disto, verifica-se que o funcionamento correto da audição precisa de cuidados específicos com toda a saúde do corpo, pois mesmo doenças não ligadas ao aparelho auditivo, já nomeadas, podem ser um fator para perda auditiva ou alterar o funcionamento de parte dela.

Contudo, a pouca audição, ou a perda total dela, não impede que o deficiente auditivo participe da comunidade e que consiga realizar atividades iguais a dos ouvintes, como esclarece Vernon (1965), que, ao fazer um comparativo intelectual entre surdos e ouvintes, chegou à conclusão que os níveis eram semelhantes.

A partir do ano de 60, o americano Stokoe (1978) percebeu que a comunicação utilizada pelos surdos americanos se caracterizava como uma língua, o sistema linguístico assemelhava-se ao das línguas orais, porém utilizando os recursos visuais para manter a comunicação. Assim, teve início ao processo de aquisição da linguagem da American Sing Language (ASL).

### 2.1.1 A influência das doenças virais no Brasil

Baseando-se nos estudos recrutados através do Ministério da Saúde, observamos que uma das causas da deficiência auditiva pode ser ocasionada por doenças virais. Levando isso em consideração, fizemos, aqui, uma análise do Sarampo e da Rubéola, para tanto, utilizamos dados dos números de surdos coletados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo dados do site do Ministério da Saúde, o Sarampo é uma doença infecciosa, causada pelo vírus Morbillivirus. Sua contaminação acontece pelo ar e os sintomas costumam ser febre, mal-estar, secreção pelo nariz, tosse e manchas vermelhas. Normalmente, é uma doença leve e o principal tratamento dar-se contra os sintomas. Contudo, no Brasil, verifica-se que, desde os primeiros casos registrados, 20% dos acometidos pelo sarampo têm complicações neurológicas que afetam a capacidade mental, visual e auditiva.

No ano de 1968, surgiram as primeiras notificações no Brasil, a partir de então, a cada dois anos constatava-se um surto da doença. Domingues (1997) afirma que a vacina, que combate a tríplice viral chegou ao Brasil ainda na década de 60, e faz parte, atualmente, do calendário de vacinação, inicia a primeira dose até os dozes (12) meses, tendo reforço da dose posteriormente. Porém, cabe destacar que só depois de algumas ações, precisamente em 1995, foi que tal vacina passou a fazer parte do programa nacional de imunização.

Por sua vez, a rubéola é uma doença infectocontagiosa, causada pelo vírus Rubivirus. Apresenta como sintomas mais frequentes febre baixa, gânglios cervical e auricular aumentados e manchas avermelhadas, que desaparecem em algumas semanas. No entanto, é uma doença muito perigosa quando contamina a gestante, pois infecta a placenta, principalmente no trimestre inicial da gravidez, podendo causar a Síndrome da Rubéola Congênita (SRC) no feto, a Tabela 1 mostra o risco de infecção de acordo com a idade gestacional e os riscos de malformação. Essa

síndrome se caracteriza pela malformação, afetando o sistema circulatório, principalmente o coração, a visão e o aparelho auditivo, tendo por seqüela mais notificada a surdez.

Tabela 1 – Risco de infecção relacionado com a idade gestacional e risco de malformação

Semana de gestação	Risco de infecção	Malformações
1-12	55%-81%	50%-85%
13-16	54%	20%
17-22	36%	<1%
23-30	30%	0%
31-36	60%	0%
>37	100%	0%

**Fonte:** Freitas e Fernando *et al* 2011

Na década de 80 ainda não se sabia as consequências da doença, até se ter uma explosão de casos em 1997. Na metade da primeira década de 2000, esses surtos foram notificados e a vacina para combater o sarampo e a tríplice viral passou a ser aplicada. Na campanha de vacinação, foi introduzida, em massa, para o grupo de mulheres na idade fértil e crianças, em alguns estados, posteriormente, para a população masculina, na idade adulta. O último caso de rubéola notificado no Brasil foi em dezembro de 2008.

Faz-se necessário, pois, citar que, através dessas pesquisas direcionadas às doenças virais relatadas, podemos afirmar que estas podem ter influenciado nos números de surdos existentes no Brasil.

A Tabela 2 exibe o número de surdos por idade, sabendo que esta quantidade pode ser influenciada por doenças congênitas e adquiridas, contudo, ao fazer um comparativo entre as tabelas, vemos um número alto da deficiência auditiva nos anos em que o Brasil apresentou os surtos das doenças virais, o que confirma nossas pretensões iniciais.

Tabela 2 – Pessoas com deficiência, total, percentual e coeficiente de variação, por grupos de idade e situação do domicílio

Variável - Pessoas com deficiência auditiva (Mil pessoas)						
Brasil						
Situação do domicílio - Total						
Ano - 2013						
Grupo de idade						
Total	0 a 9 anos	10 a 17 anos	18 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais
2.239	31	75	116	132	513	1.372

**Fonte:** IBGE - Pesquisa Nacional de Saúde

Notas
1 - Indicadores por situação de domicílio, urbano e rural, estão disponíveis apenas para o nível Brasil.

Todavia, mesmo diante de tais dados, ainda há muito a estudar e pesquisar sobre a influência das enfermidades infectocontagiosas e suas consequências para o aparelho auditivo.

### 2.1.2 O diagnóstico precoce da surdez congênita para o desenvolvimento da aprendizagem

A identificação da surdez nos primeiros 3 meses de vida e intervir até os 6 meses do bebê, tem um impacto direto na compreensão da linguagem, induz o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais, e possibilita o planejamento para atender as necessidades do surdo e da família. (CAMATTI; LUNARDI-LAZZARIN, 2020).

Uma das formas deste diagnóstico é realizada no Brasil desde 2006, mas só em foi criada em 2010 foi sancionada a Lei N° 10.303/2010, que torna obrigatório em todo território brasileiro a realização do Exame de Emissões Otoacústicas Evocadas, mas conhecido como “teste da orelhinha”, que consiste na triagem para detectar possíveis deficiências auditivas no recém-nascido.

Essa contribuição da ciência permite a preparação da família para receber o surdo e direciona como proceder e inserir a criança na sua língua natural, ajudando no acompanhamento e reconhecimento das fases da aquisição da linguagem, possibilitando uma evolução na aprendizagem em Libras, e, conseqüentemente, possibilitando a interação com a cultura surda e os seus membros. Viabilizando, posteriormente, que o sujeito surdo tenha um desempenho escolar e se reconheça como pertencente a uma sociedade em que todos são iguais em seus direitos, apesar das diferenças de comunicação.

## 2.2 O PROCESSO DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Há registros que o uso da língua surgiu há milhares de anos. A partir disso, é possível observar sua importante contribuição para o surgimento das civilizações e o desenvolvimento da humanidade.

No processo da aquisição da linguagem existem algumas concepções que apresentam perspectivas diferentes de como se desenvolve a linguagem, dentre elas, podemos citar o Estruturalismo defendido por Saussure (1916), que compreende a língua como um código. Segundo o linguista, quanto mais a língua é vivenciada, mais facilmente seu significado será compreendido.

Outra linha de pensamento é o Gerativismo, à luz de Chomsky (1965), que compreende o processo de aquisição como algo biológico, passado de forma genética. Segundo defendido pelo linguista, já nascemos com a capacidade da comunicação.

Já na perspectiva interacionista, Bakhtin (2004) defende a aquisição como uma construção que depende do meio em que o indivíduo vive para que, assim, a linguagem seja desenvolvida. O diálogo, para o estudioso, é um instrumento que permite essa construção linguística.

Outro defensor da teoria interacionista é Vygotsky (1934), que destaca a língua como instrumento que necessita do mediador para apresentar ao indivíduo o conhecimento cultural, este contato permite que o bebê, o sujeito biológico, desenvolva práticas sociais e culturais do grupo que pertence.

Para Piaget (1936), que observou o processo de aquisição dos seus filhos, todo ser humano é dividido entre a lógica e a psicologia genética, e já nasce com estágios pré-programados de acordo com a idade, que podem ser modificados através da interação com o meio que está exposto.

As diferentes concepções de como ocorre a aquisição da linguagem nos permite entender que tal processo requer o conhecimento não só da língua como um código, mas como responsável pela interação social, influenciada pelo meio e pelos sujeitos que usam.

### 2.2.1 Fases do processo da Aquisição da linguagem

O processo de aquisição da linguagem da língua oral e de sinais seguem etapas bem semelhantes, no quadro abaixo estão os estágios observados por Piaget (2006).

ETAPAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	
0-3 meses	Produção de sons (choro/consolo, gritos, barulhos), "discriminação de sons familiares"
4-6 meses	Discriminação dos sons da fala - compreensão de palavras - "balbucio", produção de vogais e depois consoantes, "expressões faciais"
7-9 meses	Balbucio reduplicado ("bababa") de forma interativa e produção gestual comunicativa - "aponta para objetos"
10-12 meses	Primeiras palavras reais + jargão (balbucio com fala) <i>"contato visual, expressões faciais, vocalizações e gestos (se faz entender por meio dessas formas de comunicação antes mesmo de falar)"</i>
12-18 meses	Produção de 10-50 palavras e algumas frases de duas palavras - chama atenção para receber uma resposta verbal do adulto.
2 anos	Produz 150-200 palavras e frases de 2 a 3 palavras - nomeia objetos quando inquirida
3 anos	Sentenças gramaticais (artigo, preposição, plurais), formula questões
4 anos	Clara sintaxe - completa inteligibilidade é esperada aos <b>4 anos e 6 meses</b> (meninas em média um pouco antes) para fonologia do português e do inglês

Quadro 1- "Etapas da Aquisição da Linguagem": [psicosol.com/tabela-com-desenvolvimento-da-linguagem/Piaget](http://psicosol.com/tabela-com-desenvolvimento-da-linguagem/Piaget) apud Rotta (2006)

Portanto, o dinamismo linguístico acontece independentemente da modalidade manifestada. Entretanto, para reconhecer que as fases das línguas de sinais ocorrem de forma natural para pessoas surdas, foram necessários movimentos que apresentavam e defendiam tal fato.

Logo após a percepção teórica dos períodos de alcance da forma visual-espacial, existiu o comparativo do que se assemelhava e diferenciava, estimulando a criação dos métodos de atendimento à pessoa surda.

Na descoberta desta modalidade, Petitto (1987) destacou que as crianças com 14 meses utilizam gestos que se assemelham ao processo de balbucio, e a apontação presente no modo oral e sinalizado, é apresentado pela criança surda com 14 meses a 2 anos, no surgimento dos primeiros sinais. É nesta fase que a criança percebe que cada sinal possui um significado.

### 2.2.2 A aquisição da Libras como L1

Já vimos que o ser humano necessita da língua para que haja o desenvolvimento intelectual. Não obstante dos processos de aquisição da linguagem dos ouvintes, o surdo atravessa por etapas similares, porém na modalidade visual-espacial.

Contudo, para que esse contato aconteça, é necessário previamente o acolhimento e a aceitação da família, para que o surdo tenha o acesso a sua língua de sinais na primeira infância, facilitando à construção da identidade surda, onde o mesmo utiliza a Libras como sua primeira língua e, posteriormente, busca fazer parte da comunidade surda, lutando por direitos na sociedade e expansão do exercício da LIBRAS. Consoante Quadros (2008, p. 63), “a criança, portanto, não aprende a linguagem porque generaliza esses processos, mas sim porque ela está diante de um ambiente que lhe permite acessar esse conhecimento, assim como acontece com as demais áreas do desenvolvimento.”.

É perceptível um maior desenvolvimento de aprendizagem do surdo que teve o acesso precoce à Libras em relação ao que teve o contato mais tardiamente. Este conhecimento se inserido até os dois anos de vida, “que é quando a criança entende sobre a necessidade da língua para a compreensão do seu meio” (PIAGET, 2006, p. 4), permite um avanço de domínio e clareza sobre sua língua materna e contribui na aquisição da escrita de Língua Portuguesa como segunda língua.

Segundo Quadros (1997), as crianças surdas, filhas de pais surdos, podem iniciar o processo de sinalização ainda com 6 meses, já a criança ouvinte só pronuncia suas primeiras palavras por volta de 12 meses. No processo de aquisição da Libras, o estágio das primeiras combinações de sinais ocorrem por volta dos 2 anos, e seguem uma estrutura de SV- Sujeito Verbo, VO- Verbo objeto e posteriormente SVO- Sujeito, Verbo e Objeto, não necessariamente nessa ordem, e nota-se uma ausência do uso de pronomes, geralmente utilizados através da apontação.

A partir desta etapa, a Libras vai se desenvolvendo e criando sua própria estrutura, de acordo com os estímulos apresentados. Contudo, o conceito que a língua de sinais é desenvolvida naturalmente segue a percepção gerativista, que, assim como a surdez, ocorre de forma biológica.

### 3 MÉTODOS

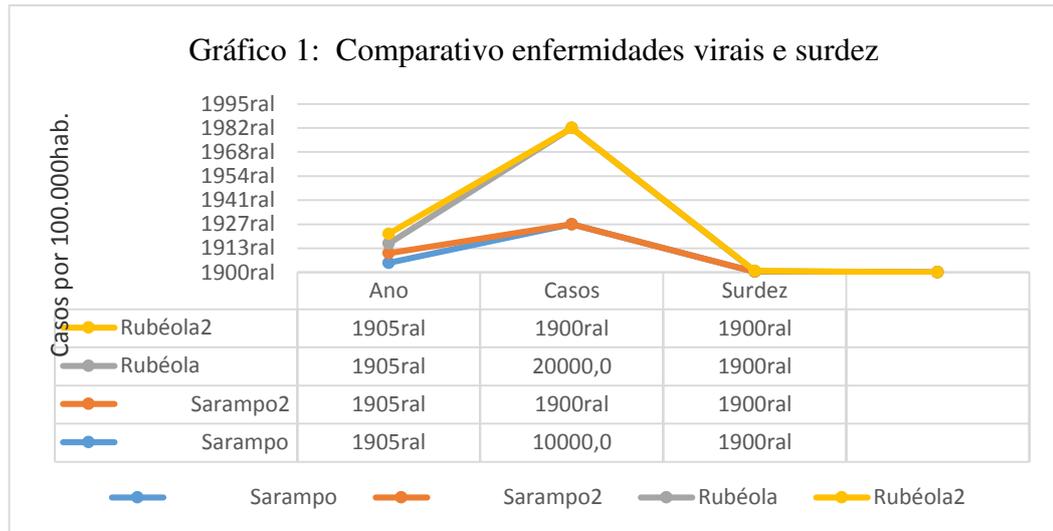
A pesquisa realizada no presente trabalho é do tipo bibliográfica descritiva, assim, se constitui por levantamento de pesquisas e dados já aplicados, tendo como base artigos e revistas científicas, e é caracterizada pela forma quantitativa observacional, já que a técnica utilizada levantou uma possibilidade de interferência dos vírus para as sequelas da surdez, em razão de analisar os dados numéricos coletados nos procedimentos estatísticos das doenças virais e números de surdez detectados pelos órgãos públicos competentes no cenário brasileiro.

A escolha do tema ocorreu a partir da observação individual dos surdos, no atendimento na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), onde houve uma comparação quanto aos diferentes níveis de desempenho nas etapas da aquisição da Libras, posteriormente, a investigação junto as famílias sobre como foi a descoberta da surdez.

O conhecimento prévio sobre os processos da aquisição da linguagem permitiu pressupor quais fatores estavam faltando para o êxito da metodologia aplicada, dando início ao planejamento de recolhimento bibliográfico dos assuntos em questão. No entanto, percebemos que as pesquisas acerca da importância do diagnóstico precoce da surdez eram voltadas a área da saúde e da psicologia, apenas o ensaio de Camatti e Lunardi-Lazzarin (2020) relatava a interferência do diagnóstico na educação.

Justifica-se a necessidade de comparar estatisticamente os casos das doenças e das percas auditivas, constatando hipoteticamente a influência dessas enfermidades no índice de casos de surdez e ainda a necessidade do diagnóstico precoce para o contato prévio do surdo com sua língua natural.

. Contudo, os resultados serão em caráter de hipótese comparativa, pois serão baseados no estudo do material que já foi apresentado, sintetizado nas informações colhidas no Gráfico 1.



\*Os anos correspondem ao pico de cada doença e o seguinte a estagnação. \*\*Os dados do censo não contabilizam casos de surdez em 2015, os casos de surdez correspondem a pesquisa do censo feita com 1.000 pessoas.

Dessa forma, é perceptível que o do diagnóstico precoce da surdez coincide com um melhor desempenho escolar.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da arrecadação e da verificação das pesquisas e dados já dispostos dos surtos do Sarampo e Rubéola, além das sequelas que possam ser ocasionadas, principalmente se acometidas durante o período gestacional, direcionou-nos para um estudo que está relacionado ao que já está documentado pelos órgãos responsáveis, confirmando que a influência dessas doenças contribui para o aumento no número de surdez congênita adquirida pela malformação do feto, através da infecção materna. Como também, um acréscimo de SRC, quando houve maior índice de contágio.

Sob esse viés, que é necessário conhecer essas enfermidades para saber em que áreas do cognitivo elas podem afetar, e, porventura, dificultar a aquisição da linguagem.

Portanto, é reafirmada a excelência da ciência no desenvolvimento do diagnóstico dos distúrbios auditivos, como o “teste da orelhinha”, que facilita a detecção de prováveis deficiências de funcionamento logo nos primeiros dias de vida, não para pontuar a surdez como uma patologia, mas para facilitar o acompanhamento e encaminhamento imediato para métodos educacionais que envolvam a criança surda e o meio em que vive, para que haja, assim, o encontro e a utilização da língua de sinais em tempo hábil, favorecendo o desenvolvimento cognitivo.

Desse modo, o conhecimento dessas doenças e a solicitação imediata do diagnóstico da surdez tem o intuito de garantir o direito do contato e da aprendizagem da Libras ao surdo.

Compreendemos, diante do vislumbramos neste estudo, que, no processo de aquisição da linguagem, quanto mais antecipado for o contato do surdo com a Libras, mais fases serão vivenciadas pelo sujeito surdo, havendo, dessa forma, um resultado positivo no desenvolvimento linguístico desse sujeito, e, posteriormente, seu desenvolvimento na vida escolar. Conclui-se, então que, para que isto ocorra, é necessário a participação e o acolhimento da família para inserir o surdo na sua língua e na sua cultura.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sarampo**: Sintomas, prevenção, causas e tratamento. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/sarampo>> Acesso feito em 06/05/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rubéola**: Quais os sintomas, como é transmitida e como prevenir. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/rubeola>> Acesso feito em 08/05/2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Teste da orelhinha**. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2122-teste-da-orelhinha>> Acesso feito em 18/06/2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, Disponível em: <<http://sidra.ibge.gov.br/tabela/5717#resultado>> Acesso feito em 07/05/2020.

CAMATTI, Liane; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise. A Premência do Diagnóstico Precoce da Surdez e seus Efeitos no Campo Conceitual da Educação de Surdos. Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2020, v. 26, n. 4 [Acessado 22 Junho 2021] , pp. 769-778. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0130>>. Epub 18 Dez 2020. ISSN 1980-5470. <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0130>.

DOMINGUES, Carla Magda Allan S. et al . A evolução do sarampo no Brasil e a situação atual. **Inf. Epidemiol. Sus**, Brasília , v. 6, n. 1, p. 7-19, mar. 1997 . Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-16731997000100002&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16731997000100002&lng=pt&nrm=iso)> Acesso feito em 22/06 2021. <http://dx.doi.org/10.5123/S0104-16731997000100002>.

LAZARINI, Paulo Roberto; CAMARGO, Ana Cristina Kfour. **Surdez súbita idiopática**: aspectos etiológicos e fisiopatogênicos. Rev.Bras.Otorrinolaringol. [online].2006,vol. 72, n. 4, pp.554-561..ISSN 0034-7299. <[http:// dx.doi.org/10.1590/S0034-72992006000400019](http://dx.doi.org/10.1590/S0034-72992006000400019)>. Acesso feito em 05/05/2020.

LIMA, R.A.F, **De Ira de Sêneca, Tradução, Introdução e Notas**, Disponível em: <[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde14032016110602/publico/2015\\_RicardoAntoni%20FidelisDeLima\\_VOrig.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde14032016110602/publico/2015_RicardoAntoni%20FidelisDeLima_VOrig.pdf)>. Acesso feito em 22/06/2021

MONTEIRO, R.M.G. **Surdez e Diagnóstico**: Narrativa de Surdos Adultos. Universidade de Brasília, doutoranda Daniele Nunes Henriques da Silva. Disponível em: <<http://scielo.br/pdf/ptp/v32nspe/1806-3446-ptp-32-spe-e32ne210.pdf>>. Acesso feito em 05/05/2020.

PIAGET, Wallon; VYGOTSKY apud SOARES, Maria Vilani (2006). **Aquisição da linguagem Segundo a Psicologia Interacionista**. Disponível em <<http://periodicos.ufjf.br>>, acesso em 12/05/2021.

PIAGET apud Rotta(2006). **Etapas da aquisição da linguagem**. Disponível em <<http://psicisol.com/tabela-com-desevolvimento-da-linguagem>. Acesso feito em 13/05/2021.

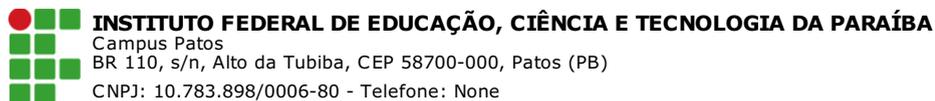
QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**- Porto Alegre: Artes Médicas,1997.

SKLIAR,C.B (1997). **A educação para os surdos: entre a pedagogia especial e as políticas para as diferenças**. Anais do Seminário: Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para surdos, 21 a 23 de Julho, Rio de Janeiro: Ed. Lítera Maciel Ltda.pp.33

VYGOTSKY,L.S.(1998) **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro, Disponível em: <<http://www2.uefs.br>, acesso em 13/05/2021.

WEB Gráfico: **Rubéola: Estratégia de controle e incidência anual**, Sociedade Brasileira de Imunização, Disponível em <<http://familia.sbim.org.br/vacinas>, acesso em 10/05/2020.

WEB: **Teste da orelhinha agora é Lei**, Conselho Federal de Fonoaudiologia-CFFa, Disponível em <<https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/2010/08/teste-da-orelhinha-agora-e-lei/>, acesso em 18/06/2020.



## Documento Digitalizado Restrito

### TCC

**Assunto:** TCC  
**Assinado por:** Itamara Villar  
**Tipo do Documento:** Anexo  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Restrito  
**Hipótese Legal:** Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Itamara Thamires Guedes Fernandes Villar, ALUNO (201916320002) DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS - CAMPUS PATOS**, em 29/06/2021 19:36:50.

Este documento foi armazenado no SUAP em 29/06/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 264761  
**Código de Autenticação:** 86c94d5bfb

